



A CARAVANA MEDITERRÂNEA:
APRENDER E PARTILHAR AGROECOLOGIA

Guia De Boas Práticas Para
A Recolha De Conhecimento
Agroecológico

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Guia De Boas Práticas Para A Recolha De Conhecimento Agroecológico

Autores: Oya Ayman, Inês Costa Pereira, Carlota Ribeiro Sanches, Solmaz Karabaşa

Editores: Duygu Kayadelen, Sam Holder

Ilustrações: Tolga Demirel

Design Gráfico: Nur Çakmak

Publicado em 2023 no âmbito do projeto “The Mediterranean Caravan: Learning and Sharing Agroecology”, financiado pela União Europeia ao abrigo do programa Erasmus+.

Parceiros do projeto:

DEAFAL: www.deafal.org

URGENCI: www.urgenci.net

Associação Buğday de Apoio à Vida Ecológica: www.bugday.org

Zelena Tranzicija: www.zelenatranzicija.rs

HSEP: hsep.hr

FCiências.ID: www.fciencias-id.pt, caravanaagroecologica.weebly.com

Aviso legal:

O conteúdo do Guia pode ser citado ou reproduzido para fins não comerciais, desde que a fonte de informação seja devidamente citada. A Urgenci (contact@urgenci.net) e a DEAFAL (info@deafal.org) gostariam de receber uma cópia ou um endereço para o texto em que este documento é utilizado ou citado.

Note-se que os direitos de autor das ilustrações pertencem à DEAFAL e à Buğday Association for Supporting Ecological Living e não podem ser reproduzidas com modificações sem pedir autorização.

As informações fornecidas neste Guia são dadas de boa fé e estão correctas em 2023. No entanto, devem ser usadas apenas como orientação na preparação de materiais de ensino e não devem, em nenhuma circunstância, ser invocadas como evidência de lei ou prática estabelecida.

O projeto é implementado com o apoio financeiro da Comissão Europeia. O conteúdo do presente documento reflecte a opinião dos autores; a Comissão não pode ser responsabilizada pelas informações apresentadas.



Guia De Boas Práticas Para A Recolha De Conhecimento Agroecológico

A CARAVANA
MEDITERRÂNEA:
APRENDER
E PARTILHAR
AGROECOLOGIA



O conhecimento em agroecologia traz a esperança da recuperação que os ecossistemas necessitam

Devido à crise climática global é cada vez mais urgente que as comunidades adotem métodos e práticas sustentáveis. Os sistemas de produção globalizados e o consumo desenfreado provocam a perda de solos vivos, da biodiversidade e das sementes locais, o abandono das terras e o aprofundamento das desigualdades socioeconómicas.

No entanto, alguns sistemas que se desenvolvem e proliferam neste contexto aumentam a nossa esperança num futuro habitável. As práticas agroecológicas, que incluem práticas sustentáveis antigas que perduram nos dias de hoje, e abordagens amigas do ambiente desenvolvidas com as tecnologias e conhecimentos atuais, oferecem soluções para combater a perda de biodiversidade, a crise climática e a pobreza nos territórios rurais. Ao reunir práticas agrícolas sustentáveis e movimentos sociais, a agroecologia reconhece o conhecimento co-criado como um valor comum.

O projeto “Mediterranean Caravan: Learning and Sharing Agroecology – Med Caravan”, apoiado pela União Europeia ao abrigo do Programa Erasmus+, foi implementado entre 2020 e 2023, pela DEAFAL (Itália), Buğday Association for Supporting Ecological Living (Turquia), Zelena Tranzicija (Sérvia), HSEP (Croácia), FCiencias.ID (Portugal) e URGENCI, a rede internacional de todas as Redes Locais de Agroecologia Solidária.

Existe conhecimento agroecológico em todo o mundo, nos agricultores que aplicam princípios ecológicos na sua produção, mas também em outros atores dos sistemas alimentares.

É especialmente importante recolher estas práticas tradicionais e amigas do ambiente antes que desapareçam. É igualmente importante publicá-las através de meios acessíveis, de modo a transferir estes conhecimentos para as gerações futuras e a popularizá-los.

Compreendendo esta necessidade, a equipa da MedCaravan criou o Guia de Boas Práticas para a Recolha de Conhecimento Agroecológico, que visa promover a recolha e registo de conhecimentos em agroecologia de forma adequada.

Este guia tem a esperança de que as práticas agroecológicas, que fornecem soluções em muitas áreas - da agricultura à arte, dos sistemas de abastecimento à solidariedade comunitária - sejam difundidas como uma ferramenta útil para a recuperação das necessidades dos agroecossistemas.

Esperamos que este guia sirva para registar o maior número possível de conhecimentos e práticas agroecológicas.

A. DEFINIÇÕES E ENQUADRAMENTO

A.1 Definição, enquadramento e princípios da agroecologia



A definição de Agroecologia (co construída pela equipa do projeto MedCaravan)

A agroecologia é uma abordagem *bottom-up* - em constante evolução - construída com base em princípios ecológicos e sociais. Agrega práticas agrícolas sustentáveis e movimento social baseada na co-criação do conhecimento, suportada pela ciência e política.

A agroecologia reconhece os direitos das comunidades rurais e promove relações intergeracionais que valorizam o conhecimento cultural e local sustentável. Em agroecologia, a construção de conhecimento é um valor comum, o que permite fomentar a cooperação e promover a inovação entre produtores, sociedade civil, investigadores e instituições. A agroecologia aborda a raiz dos problemas

relacionados com a sustentabilidade dos sistemas alimentares e promove territórios resilientes através de soluções holísticas e a longo prazo, como a soberania alimentar. Permite a produção de uma complexa variedade de produtos e serviços e diversifica as oportunidades de rendimento, ao mesmo tempo que melhora os ecossistemas naturais e minimiza as necessidades de fatores de produção externos. Pode ajudar a conter a destruição de habitats naturais causada pela agricultura industrial, contribuindo para a mitigação das alterações climáticas.

Visão e princípios comuns

Princípios ambientais (recursos dos agroecossistemas):

Assegurar uma perspetiva holística alinhada com os ciclos dos recursos, que prevaleça em todas as fases - da produção ao consumo - através da aplicação de práticas livres de pesticidas sintéticos, de uma gestão eficiente da água, da regeneração do solo, (procurando a sua fertilidade, limitando a sua erosão e o esgotamento), do estímulo dos agroecossistemas locais (por exemplo, através de práticas como sistemas agroflorestais, biodinâmica, permacultura, sistemas silvo-pastoris) e da valorização das espécies vegetais e animais locais (especialmente as raças autóctones e as sementes tradicionais).

Princípios sociais:

Reforçar as estruturas sociais que promovem a igualdade, a ajuda mútua e os sistemas locais de partilha de conhecimento, promovendo um consumo ético e consciente que beneficie uma agricultura sustentável, de pequena escala e familiar e o apoio a cadeias curtas agroalimentares e a modelos de economia solidária, suportados por políticas justas e equitativas que permitam assegurar a sustentabilidade dos sistemas agro-alimentares a diferentes escalas (local, regional, nacional, europeia).

A.2. Dicionário de Definições

Pode ser encontrado no glossário.

B. PROPÓSITO E OBJECTIVOS

B.1. Porque é que precisamos de conhecimentos em agroecologia?

O sistema de produção industrial e a economia de consumo ameaçam a saúde dos ecossistemas, a sustentabilidade dos bens naturais, e contribuem para alterações climáticas severas e irreversíveis. O sistema alimentar (da produção ao consumo) requer uma transformação ecológica, sustentável, justa, saudável e inovadora.

Algumas atividades antropogénicas poderão levar à extinção de recursos. Garantir a continuidade da vida na Terra pode ser possível através da harmonização das atividades humanas com a natureza. Ao adotar práticas que beneficiam a natureza, a agroecologia visa transformar cada etapa dos nossos sistemas alimentares, aspirando à recuperação e restauração dos agroecossistemas globais.

Os benefícios desta transformação podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- **Um incentivo estratégico para o desenvolvimento sustentável global**

A agroecologia baseia-se em princípios éticos que propõem uma resposta holística à crise global. É uma abordagem sistémica que visa a sustentabilidade ecológica, a responsabilidade social, e a valorização económica da produção agrícola. Inspirada nos processos naturais dos ecossistemas protege e restaura terrenos agrícolas através de uma abordagem sistémica - de práticas e aplicações concretas - para a produção de alimentos de qualidade em quantidades suficientes. Pode ser aplicada a diversos contextos quando fundamentada na avaliação do potencial natural e humano de cada região, assim permitindo às populações assegurar a sua autonomia alimentar - garantindo a soberania alimentar a partir de uma gestão racional e sustentável dos recursos e contribuindo para a luta contra a desertificação e a conservação da biodiversidade.

- **Mitigação e adaptação à crise climática**

As práticas agrícolas insustentáveis, pastagens intensivas, e a aridificação do clima mediterrânico estão a causar um enfraquecimento da cobertura vegetal, resultando na perda de ecossistemas naturais (na diminuição da biodiversidade e na erosão severa). Estes fatores estão a contribuir para a desertificação extrema, um processo difícil de inverter. A agroecologia procura reduzir os efeitos nocivos - intensificados pelas alterações climáticas - decorrentes da exploração dos habitats naturais, através da promoção agroecossistemas mais flexíveis e complexos, adaptados às

especificidades dos territórios e por isso menos afetados pelos riscos climáticos. Estes sistemas juntam práticas agrícolas e produção animal, promovem a diversidade de espécies e a gestão eficiente dos recursos, permitindo a regeneração da cobertura vegetal e a regeneração dos solos. A agroecologia permite à agricultura familiar manter a sua autonomia e flexibilidade, valorizando diversas raças e sementes adaptadas aos contextos locais, preservadas localmente.

- **Revitalização das economias das comunidades rurais**

A agroecologia apoia a realocação da economia e a permanência dos agricultores nos territórios rurais. Por ser tecnicamente menos onerosa, a agroecologia cria oportunidades de emprego locais e sustentáveis, especialmente para mulheres e jovens. Está no centro das estratégias desenvolvidas para a adaptação às alterações climáticas, atuando como uma alavanca para o desenvolvimento global sustentável.

B.2. Porque é que precisamos de recolher conhecimento agroecológico?

A aplicação dos conhecimentos em agroecologia (de acordo com a definição e o enquadramento acima referidos), é feita principalmente por pequenos agricultores e agricultores familiares cuja produção de baseia em princípios ecológicos. As explorações agrícolas familiares costumavam produzir 70 a 80 por cento dos alimentos do mundo. Contudo, devido à crescente pressão da globalização, este número está a diminuir gradualmente. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a pequena agricultura familiar “é uma das formas mais predominantes de agricultura a nível mundial, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos”. A divulgação deste conhecimento a outros pequenos agricultores e agricultores familiares tem uma importância estratégica, a nível socioeconómico, ambiental e cultural porque:

- Contribui significativamente para a segurança alimentar no planeta;
- Assegura a preservação dos alimentos tradicionais e uma dieta equilibrada;
- Contribui para a conservação da biodiversidade e para a utilização sustentável dos recursos naturais;
- Permite a construção de agroecossistemas resilientes contribuindo para a mitigação das alterações climáticas;
- Estimula as economias locais (quando apoiado por políticas sociais).

Contudo, as pequenas explorações familiares estão a desaparecer gradualmente sob a pressão da agricultura industrial de grande escala, o que leva ao desaparecimento do conhecimento agroecológico tradicional que está na posse destas famílias. Antes

que desapareçam os conhecimentos e experiências (agroecológicos) transferidos oralmente e ausentes em registos escritos, devem ser recolhidos e compilados para as gerações futuras – principalmente para que agricultores e produtores os possam aplicar.

A forma de preservar este conhecimento é através do seu registo e disseminação. Por conseguinte, este Guia pretende ser um método e uma metodologia* (por outras palavras, plano e procedimentos) para recolher informação sobre agroecologia e conhecimento tradicional, e para compilar, classificar, e registar esta informação.



Qual é a finalidade da recolha de conhecimento agroecológico?

- Compreender como o conhecimento e a experiência das explorações agrícolas que praticam agroecologia varia de acordo com a geografia, escala e condições e ainda com a perspetiva de cada agricultor.
- Aprender sobre os diferentes ecossistemas e microzonas e o seu impacto na produção e consumo.
- Demonstrar a ligação entre as práticas agroecológicas e os ciclos ecológicos, tais como o ecossistema, a biodiversidade e as alterações climáticas.
- Expor as ligações entre biodiversidade e diversidade cultural.
- Pensar globalmente e agir localmente. Aprender em conjunto trocando conhecimentos localmente e atuando como elo de transferência de conhecimento/experiência entre agricultores.
- Informar sobre os impactos socioeconómicos das práticas agroecológicas.
- Aprender os termos necessários para comunicar com agricultores.
- Valorizar o conhecimento das comunidades rurais, e tomar medidas para reforçar as relações entre o urbano e o rural.
- Informar sobre novas práticas agroecológicas.
- Mostrar experiências de sucesso e insucesso em agroecologia.
- Criar uma rede para a divulgação de conhecimento agroecológico que possa ser utilizado em zonas rurais e urbanas.

** Diferença entre metodologia e método: a metodologia mostra a 'lógica' utilizada na escolha de certas técnicas de observação, na avaliação de dados, e no estabelecimento da relação entre estes dados e as proposições teóricas. A este respeito, conceitos, definições, proposições, teorias, hipóteses, e modelos são os elementos básicos da metodologia. O método, por outro lado, refere-se a um estilo geral de recolha de dados.*

C. ASPECTOS GERAIS

Apresenta-se, neste ponto, as Boas Práticas identificadas pela equipa do MedCaravan para a recolha de conhecimento agroecológico.

C.1. Princípios Gerais

Os pontos a considerar durante a fase de recolha e publicação estão listados abaixo.

O Guia de Boas Práticas para a Recolha de Conhecimento Agroecológico baseia-se nos seguintes critérios e princípios:

Os direitos das comunidades locais: Os beneficiários principais do conhecimento recolhido numa região devem ser as pessoas dessa região. Nunca causar violações de direitos ou criar concorrência desleal.

O conhecimento tradicional recolhido deve beneficiar a natureza: O conhecimento tradicional pode incluir práticas não benéficas para a natureza. O conhecimento recolhido deve ser limitado a práticas que favoreçam a natureza.

A sustentabilidade: O conhecimento tradicional recolhido deve utilizar ferramentas e materiais que sejam válidos e aplicáveis no futuro. Por exemplo, as variedades vegetais utilizadas não devem estar em vias de extinção.

O conhecimento tradicional e as variedades locais: Deve ter-se cuidado na partilha de conhecimento sobre a utilização de variedades locais, cuja utilização noutros ambientes/ecossistemas pode causar problemas (introdução de espécies ou aumento da procura de espécies em vias de extinção)

O conhecimento tradicional local pertence a uma estrutura cultural: O conhecimento tradicional integra a estrutura cultural onde é produzido através de relações complexas. Pode ser necessário identificar certas práticas culturais, juntamente com os conhecimentos recolhidos, para assegurar a sua sobrevivência.

A credibilidade da fonte de conhecimento: O conhecimento tradicional pode não ser imune à interação externa (a informação pode ser estar disponível online ou através de outros media). Os coletores de conhecimento devem ser rigorosos e identificar sempre a verdadeira fonte do conhecimento que pretendem recolher.

A natureza dinâmica da cultura: Para além de recuperar conhecimento tradicional

em desuso, o conhecimento agroecológico atual e a inovação também devem ser registados.

Os possíveis riscos: a menção a receitas ou remédios caseiros deverá ser acompanhada dos possíveis danos ou riscos para a saúde.

A importância da avaliação/revisão: O conhecimento agroecológico recolhido deve ser avaliado/revisto por um painel de especialistas em conhecimento tradicional/biologia/agricultura, representantes de governos locais e ONG, e os proprietários/detentores/praticantes de este conhecimento.

C.2. Identificação do grupo-alvo

Esta secção indica quem irá beneficiar do conhecimento recolhido.

Específico para o projeto MedCaravan: De acordo com a análise de necessidades, os grupos-alvo do MedCaravan são:

- Agricultores, produtores, e comunidades rurais;
- Técnicos, formadores e engenheiros agrícolas;
- Investigadores;
- Comunidades alimentares - grupos de consumo, AMAP/CSA, cooperativas de consumo;
- Horticultores urbanos, profissionais e amadores;
- Organizações e coletivos nacionais e internacionais relevantes;
- Decisores políticos;
- Público em geral.



D. DIREITOS E RESPONSABILIDADES

D.1. Direitos dos entrevistados

Antes da recolha de conhecimento, o procedimento legal relativo ao fornecimento de informação deve ser respeitado, tanto no âmbito dos direitos pessoais como dos direitos de autor. Isto inclui o consentimento do indivíduo sobre a publicação da sua informação pessoal e da sua imagem, tanto em fotografia ou vídeo, para fins de disseminação. O entrevistado pode sentir-se relutante em assinar os documentos.

Os documentos de autorização (formulários de consentimento relativos a gravações de voz, fotografia ou vídeo, e a publicação da informação fornecida), devem ser preparados com antecedência e assinados pelos entrevistados antes de se iniciarem as entrevistas.

Para criar este tipo de documento é necessário ter conhecimento sobre as leis de direitos de autor – que diferem de país para país. O documento deve conter informações claras e de fácil compreensão de forma a esclarecer o entrevistado - sobre o processo e a recolha de informações. *(Ver pág. 30)*

D.2. Responsabilidades dos coletores de conhecimento

O entrevistado e o coletor de conhecimento (quem faz a entrevista) podem pertencer a culturas diferentes. É, por isso, importante estar atento aos preconceitos que possam surgir durante a entrevista. O coletor deverá ser neutro e respeitador. Por exemplo, o entrevistador deve evitar ser faccioso ou guiar o entrevistado com base nas suas expectativas. Os entrevistados podem não estar habituados ao método de perguntas e respostas e podem sentir-se desconfortáveis ou mesmo tornar-se reativos. É, por isso, muito importante que o entrevistador seja flexível e sincero.



E. ÂMBITO DA RECOLHA DE CONHECIMENTO E TÓPICOS

Para determinar o âmbito da recolha de conhecimento, em primeiro lugar, é necessário identificar as áreas onde o conhecimento precisa de ser recolhido. Podem ser utilizados os seguintes subtemas no âmbito do conhecimento em agroecologia (ver A.1).

E.1. Identificação dos temas para a recolha de conhecimento

Alguns exemplos:

- Restauração do solo
- Recolha de sementes, preservação de variedades tradicionais
- Calendário de sementeira-plantação-colheita
- Produção alimentar regenerativa para o ecossistema
- Práticas sustentáveis e regenerativas / Produção sem pesticidas / Biodiversidade cultivada
- Gestão da água
- Ligação entre agricultores, consumidores e comunidades/redes solidárias
- Gestão agrícola
- Questões financeiras associadas à produção alimentar
- Comunicação
- Economia circular / Gestão de resíduos
- Técnicas de processamento e conservação de alimentos (por exemplo, fermentação, secagem, refrigeração)
- Produtos ecológicos de cosmética e limpeza
- Alojamento sustentável
- Divisão do trabalho e género nas explorações agrícolas
- Políticas públicas

E.2. Identificação de questões prioritárias

Os temas em que se pretende trabalhar podem ser demasiado extensos o que pode ser cansativo e superar as capacidades da equipa responsável pela recolha de conhecimento. É, por isso, aconselhável determinar as questões prioritárias para a recolha. Por exemplo, pode-se:

- limitar a temas como: práticas agroecológicas de produção alimentar (exemplos práticos), calendário de sementeira-plantação-colheita, recolha e

conservação de sementes, e métodos de conservação de alimentos.

- optar por recolher conhecimento sobre questões sociais e económicas e concentrar em questões: como construir relações fortes e duradouras entre os produtores e as comunidades que alimentam, e como construir a resiliência necessária para enfrentar as crises em curso.
- optar por realizar a recolha com questões prioritárias/urgentes para os agricultores e para a região ou país relativamente à agricultura e alimentação. Se a recolha for feita a nível regional, onde o esgotamento gradual dos recursos hídricos constitui um problema, os temas como a gestão da água, a conservação do solo e as sementes resistentes à seca podem ser considerados prioritários.

A atribuição de prioridades a tópicos será útil para identificar os locais/regiões onde realizar a recolha de conhecimentos, a formação da equipa de recolha do conhecimento e a preparação das perguntas.



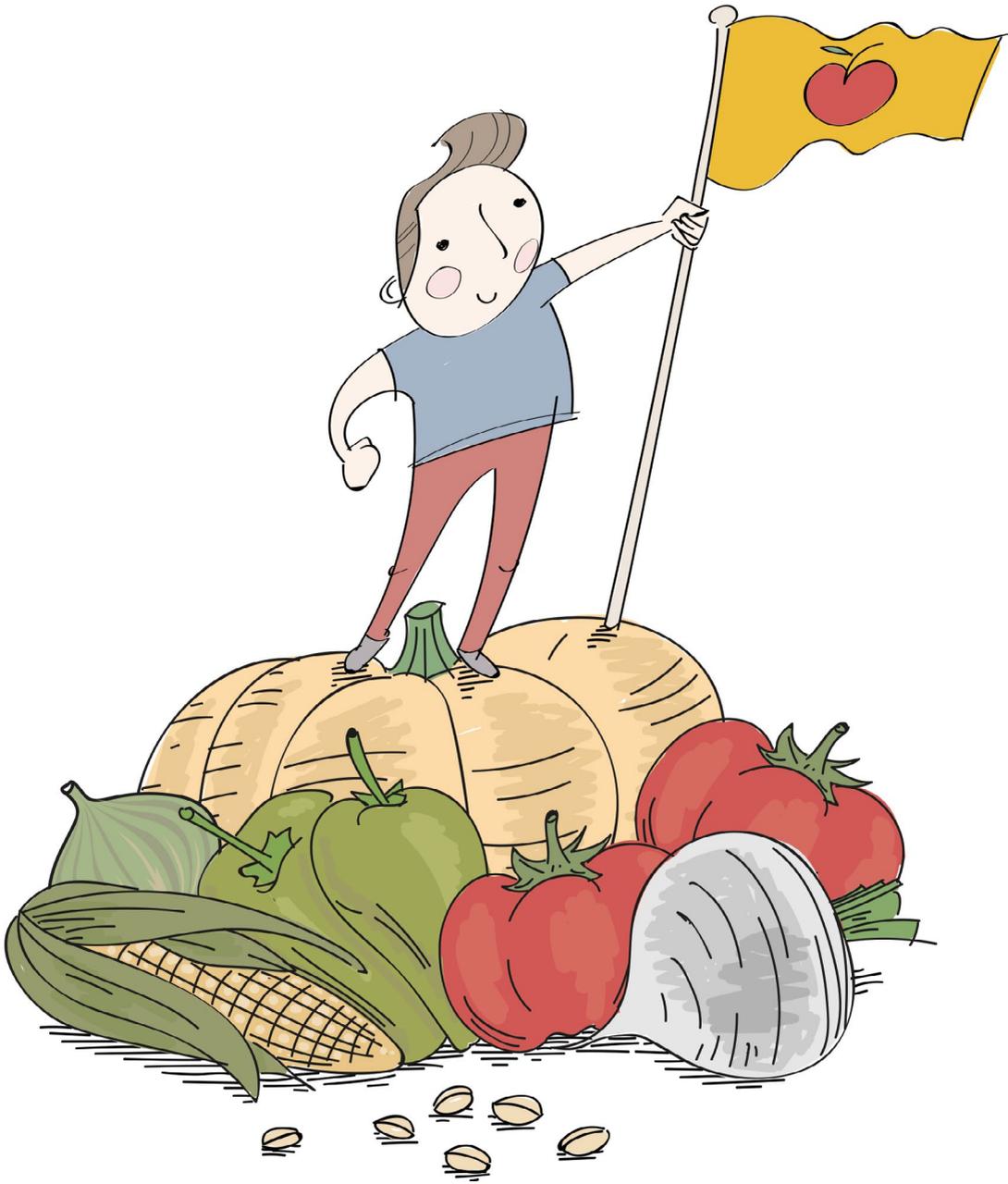
A equipa do Projeto MedCaravan selecionou os seguintes tópicos comuns:

- Conservação de sementes
- Gestão da água / Regeneração do solo
- Acesso aos alimentos
- Ligações com a comunidade
- Redes Locais e Solidárias de Agroecologia (estratégias, resultados, desafios)

Cada parceiro poderá adicionar tópicos específicos de acordo com o seu contexto e necessidades.

E.3. Existem temas que pretendemos excluir da recolha de conhecimento?

No processo de identificação dos tópicos a selecionar para a recolha de conhecimento, pode haver também exclusões. Por exemplo, uma equipa pode decidir excluir o uso de plantas medicinais do âmbito da recolha, uma vez que pode haver riscos associados à sua utilização. Outra equipa pode optar por recolher conhecimento sobre plantas que na região são identificadas com propriedades curativas. As receitas culinárias poderão ser excluídas por poderem ter um valor comercial e contribuir para uma concorrência desleal. No entanto, outra equipa pode não querer excluir receitas devido à sua estreita relação com a cultura gastronómica local. Estas decisões dependerão de cada área/região e da equipa responsável pela recolha de conhecimento.





F. IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DO CONHECIMENTO A RECOLHER E DOS LUGARES ONDE O CONHECIMENTO SERÁ RECOLHIDO

F1. Proposta para identificação de fontes de conhecimento

Para a recolha de conhecimento agroecológico pode-se recorrer a: 1) pessoas que pratiquem esse conhecimento; e 2) materiais impressos, visuais e áudio a partir de outras recolhas, atuais ou antigas.

Passos importantes na identificação dos recursos mencionados anteriormente:

- Identificar os recursos escritos, áudio e visuais disponíveis para a recolha de conhecimento e a capacidade para aceder aos mesmos.
- Considerar o acesso às pessoas que praticam agroecologia: agricultores, coletivos, organizações.
- Preparar uma lista a partir de recolhas anteriores, estudos publicados, estudos científicos gerais, teses de mestrado e doutoramento (por exemplo de antropologia ou etnografia), artigos, entrevistas, e outras publicações, visuais e áudio, sobre agroecologia. A recolha de conhecimento pode partir de uma lista de “palavras-chave”.

F2. Identificação da localização das fontes de conhecimento

Identificar o(s) local(is) onde a recolha será feita:

- Preparar uma lista das regiões onde se encontram as pessoas que têm conhecimento sobre os tópicos a recolher (devem ter em atenção a facilidade de acesso aos locais de recolha do conhecimento).
- Se a equipa já tiver contactos nestas regiões, deve preparar uma lista das pessoas a entrevistar e outra informação relevante.

Identificar os critérios para o local/região da recolha:

- Áreas com produção agroecológica;
- As técnicas de produção utilizadas devem ter um valor significativo para o ambiente e um impacto positivo na sociedade.
- Os processos de produção devem policulturais e deter mais serviços.
- Poderá ser interessante identificar as experiências agroecológicas que sobrevivem em áreas de produção super intensivas e industrializadas.
- Específico para o projeto MedCaravan: as regiões consideradas são representativas da bacia mediterrânica (geográfica e climaticamente).



F3. Seleção das pessoas a entrevistar

As pessoas a entrevistar podem ser selecionadas de forma intencional ou aleatória. Podem ser estabelecidos parâmetros específicos (idade, sexo, ou a localização geográfica), ou critérios mais gerais (produtor com práticas agroecológicas). No entanto, ao estabelecer critérios pode existir o risco de afastamento da realidade – se se criarem critérios irrealistas pode acontecer não se encontrar pessoas para serem entrevistadas ou recursos para a recolha.

Também é possível não se identificar critérios para a seleção de indivíduos, como na técnica de amostragem bola de neve (*snowball*). A entrevista começa com conselhos/sugestões, e à medida que a conversa avança (de forma espontânea), o entrevistado poderá indicar alguém com mais conhecimento sobre o tópico. A entrevista pode começar num local central para a comunidade, como uma praça numa aldeia, um local de culto religioso, um parque ou um café. Se os habitantes locais virem o coletor de conhecimento com alguém conhecido e respeitado na comunidade, como um professor, médico, representante de uma autoridade local ou um representante religioso, será mais provável iniciar uma relação de confiança. Estas pessoas podem ajudar o coletor de conhecimento a encontrar pessoas para entrevistar.

Os entrevistados a selecionar deverão ser:

- Produtores agroecológicos.
- Especialistas com experiência em produção agroecológica.
- Pessoas dispostas a partilhar conhecimentos e experiências.
- Pessoas que cooperam com / interagem com / conversam com os que trabalham nos processos de produção de alimentos.
- Agricultores e especialistas com os quais a equipa tem contato.
- Específico para o projeto MedCaravan: as pessoas a entrevistar serão as que produzem em regiões com as características geográficas e climáticas da região mediterrânica.

Outras pessoas poderão ser incluídas na lista de entrevistas após conversas com os representantes das aldeias/comunidades locais.

G. IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS/EQUIPAS PARA REALIZAR A RECOLHA DE CONHECIMENTOS

As pessoas que irão conduzir a recolha de conhecimento deverão ser agricultores, produtores, prosumidores, membros das Redes Solidárias de Agroecologia – AMAP/ CSA, grupos de consumo, cooperativas - em contacto com agricultores, técnicos agrícolas ou engenheiros que pratiquem agroecologia.

Os coletores de conhecimentos devem:

- ter conhecimentos gerais sobre o espaço rural, e se possível, alguma experiência neste meio;
- ter conhecimento sobre agroecologia (e.g., ser sensível à importância da conservação da natureza e à vida sustentável);
- ter conhecimento sobre recolha, métodos, ferramentas e técnicas de entrevista;
- ter conhecimento sobre os direitos do entrevistado e as responsabilidades do entrevistador;
- ter boa capacidade de comunicação e empatia;
- poder viajar para a área onde se efetue a recolha;
- ter entusiasmo para trabalhar estes temas e para motivar os entrevistados;
- conhecer as línguas locais ou dialetos;
- ter algum conhecimento do local onde se fará a recolha, recorrendo a documentação, se necessário;
- conhecer bem o conteúdo e foco das entrevistas e os objetivos da recolha;
- ser capaz de esclarecer questões, dúvidas e possíveis inquietações por parte dos entrevistados.



H. IDENTIFICAÇÃO DE TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE RECOLHA DE CONHECIMENTO

Aqui se apresentam os diferentes tipos de dados e de recolha de conhecimento.

H.1. Tipos de dados

Dados quantitativos | numéricos e, portanto, facilmente analisados matematicamente.

Métodos quantitativos são geralmente utilizados em: experiências-ensaios; entrevistas estruturadas; questionários.

Dados qualitativos | na sua maioria não-numéricos, geralmente descritivos ou nominais.

Métodos qualitativos geralmente utilizados em: entrevistas em profundidade; métodos de observação; análise documental.

Dados primários | dados obtidos diretamente das fontes principais.

Fontes de dados primários: experiências; inquéritos; questionários; entrevistas; observações.

Dados secundários | dados existentes recolhidos por outros.

Fontes de dados secundários: livros; registos; jornais; artigos de investigação e estudos.

Métodos mistos | combinação de dados, técnicas e métodos de investigação quantitativa e qualitativa.

H.2. Métodos de recolha de conhecimento

A Recolha de dados | consiste no processo de recolha de informação de uma forma sistemática, e pode ser feita através de:

Entrevistas: conversas organizadas onde são feitas e respondidas perguntas. Podem ser: estruturadas; semi-estruturadas; não-estruturadas.

Estruturadas: conjunto rigoroso de perguntas geralmente preparadas antes da entrevista. As mesmas perguntas são feitas a todos os entrevistados na mesma ordem. Pode contribuir para que o entrevistado/a não revele toda a riqueza do

seu conhecimento. São normalmente aplicadas quando a literatura na área de estudo está altamente desenvolvida. Neste caso, a análise dos dados é mais simples.

Semi-estruturadas: Entrevistador e entrevistado participam numa conversa formal baseada num guião de entrevista, previamente preparado pelo entrevistador. No entanto, ao contrário das entrevistas estruturadas, a conversa flui e os tópicos a serem abordados surgem naturalmente. São normalmente aplicadas para recolher dados no terreno em diferentes locais e/ou com diferentes entrevistadores.

Não estruturadas: Entrevistador e entrevistado participam numa conversa formal, sem guia de entrevista. O entrevistador constrói uma relação com os entrevistados e encoraja-os a sentirem-se à vontade e a expressarem-se à sua maneira. Normalmente utilizadas em etnografia.

Questionários: normalmente utilizados para recolher informação de um grande número de pessoas (através de redes sociais ou telefone). De âmbito limitado, a sua estrutura pré-definida não permite outro tipo de expressão.

Grupos Focais: método utilizado em campo, que reúne um pequeno grupo homogéneo (geralmente 6-12 pessoas) para discutir em profundidade os temas que são objeto do estudo.

Observação: observação sistemática implica um planeamento cuidadoso do que se deve observar. Abordagem de recolha sistemática de dados que deve ser registada para que a informação possa ser analisada e interpretada. O processo de recolha de dados por observação é moroso, contudo pode ser adotado de acordo com necessidades específicas do estudo.

Inquéritos: frequentemente utilizado para avaliar pensamentos, opiniões e sentimentos. Consistem num conjunto pré-determinado de perguntas dadas a uma amostra. São frequentemente aplicadas para analisar comportamentos, avaliar candidatos políticos, organizações profissionais, e em publicidade.

Específico para o projeto Med Caravan: De acordo com as informações obtidas através da análise de necessidades, as equipas parceiras no projeto combinam diferentes técnicas de recolha de dados. Embora haja flexibilidade nas técnicas a utilizar em cada país parceiro, aqui são fornecidas algumas utilizadas tanto para a recolha de conhecimento tradicional como de conhecimento agroecológico.

H.3. Conteúdo da Recolha de Conhecimento (entrevista):

Regras importantes, na preparação do conteúdo da Recolha de Conhecimento:

- Preparar com antecedência perguntas/informações facilita e enriquece o fluxo da entrevista.
- Antes de iniciar as perguntas, deve-se definir o Guião da Entrevista. Ajuda a compreender o que se pretende recolher e porquê: quais são as características do que se procura, e qual a sua utilidade. E a excluir perguntas que à partida serão desnecessárias.
- Será útil, durante a fase de planeamento da recolha de conhecimento, identificar os temas e respetivos especialistas a consultar.
- As perguntas abertas permitem às pessoas falar livremente, especialmente em situações em que a informação varia muito entre os entrevistados.
- Manter uma mente aberta ao conduzir a entrevista. Prestar atenção ao contexto cultural e territorial em vez de seguir rigorosamente o Guião da Entrevista. Desta forma, a entrevista poderá não seguir a ordem dos tópicos e outros tópicos relevantes serão abordados.

Especificamente para a equipa do Med Caravan: O guião deve refletir a diversidade do conhecimento que desejamos recolher em todos os países em relação aos tópicos comuns definidos pelo projeto e ao conhecimento existente em cada país. Tais como: competências agroecológicas, práticas, métodos; informação cultural; e assim por diante.

H.4. Questões a considerar na recolha de conhecimentos

- A entrevista deve ser vista como um processo ao longo de vários momentos: construção da confiança, a entrevista, a pós-entrevista, e o regresso ao conteúdo e aos entrevistados.
- Antes de iniciar a entrevista, deve ser dada alguma informação sobre o objetivo da recolha de conhecimento. Se possível, informar o(s) entrevistado(s) alguns dias antes da entrevista para lhes permitir prepararem-se com antecedência.
- Antes da entrevista, deve ser preenchida a seguinte informação: nome do entrevistador/coletor de conhecimento, o local e data da entrevista/recolha de conhecimento, e breve informação biográfica sobre o entrevistado (nome, data e local de nascimento, educação, profissão, etc.).
- O aspeto mais importante ao entrevistar é a construção de confiança. Pode ser enervante ter alguém a tomar notas durante a entrevista. Tente não ser tímido - é uma questão de confiança mútua.



- Evite criar situações de stress (tal como tentar obter respostas em pouco tempo).
- As suscetibilidades da população local devem ser consideradas (por exemplo, vestuário, estilo, abordagem, etc.)
- O entrevistador deve ser honesto durante a entrevista (do princípio ao fim) e o entrevistado não deve ser induzido em erro.
- Se houver recurso a notas escritas ou gravações de voz durante a entrevista, as notas devem ser transferidas para meios eletrónicos e as gravações de voz transcritas o mais cedo possível, enquanto a informação ainda estiver fresca na memória.
- Realizar entrevistas com duas pessoas pode ajudar a obter melhores resultados. Uma pessoa pode fazer perguntas enquanto a outra toma notas. Duas pessoas a fazer observações enriquecem a recolha de conhecimento.
- Recomenda-se o envio de uma transcrição da entrevista ao entrevistado a fim de evitar mal-entendidos e completar qualquer informação que esteja em falta.

Os entrevistadores devem pensar na entrevista como um tempo agradável a passar com o entrevistado. Embora o objetivo seja recolher informação sobre agroecologia, este momento deve ser bom para todas as partes. Por exemplo, pode pensar em atividades a fazer com o entrevistado/a, tais como cozinhar, secar fruta, recolher sementes, ou colher. Desta forma, é mais fácil recolher conhecimento sobre agroecologia e aprender práticas agroecológicas.

Surpresas durante a entrevista

Deve-se ter em conta que podem surgir outras fontes de dados durante as entrevistas. Por exemplo, lembranças familiares que os entrevistados vão buscar e que podem incluir textos e imagens.

Nesta perspetiva, o acesso e o registo do conhecimento agroecológico tradicional é um processo emocionante e com surpresas.

H.5. Ferramentas de Recolha de Conhecimento: gravadores de áudio, câmaras fotográficas e de vídeo

O registo pode ser feito com papel e caneta, computador, tablet, gravador, câmara fotográfica ou de vídeo. As gravações audiovisuais são muito úteis na recolha de conhecimento agroecológico. No entanto, requerem recursos e competências específicas, e o entrevistado deve dar o seu consentimento prévio para a gravação.

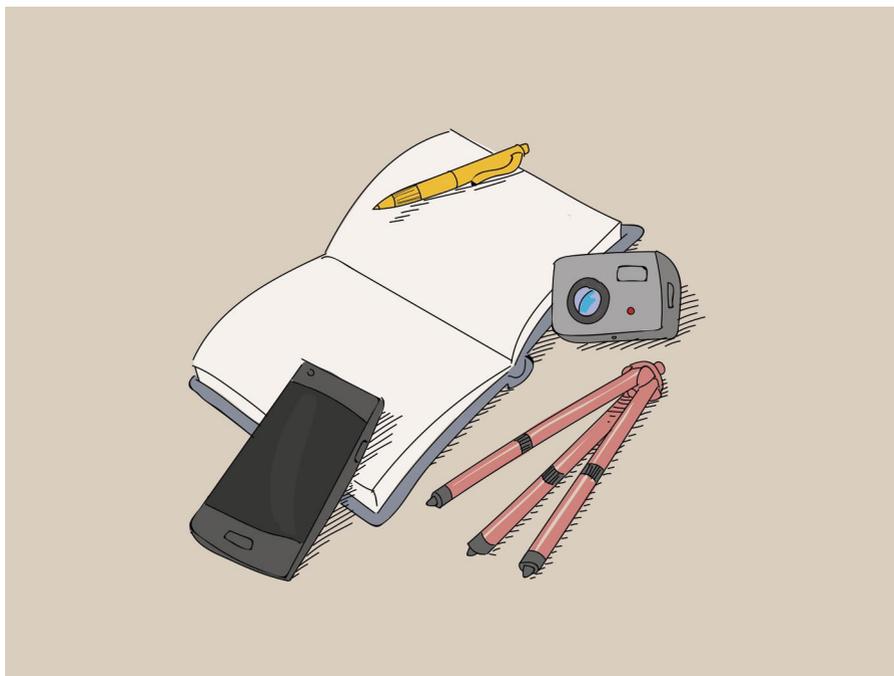
A escolha de ferramentas e tecnologia pode variar em função do público-alvo. Dependerá também da forma como se irá utilizar e divulgar os dados. Por exemplo, se a equipa tiver competências para filmar e editar, e uma plataforma para publicar, será uma boa escolha fazer vídeos. Se a equipa quiser partilhar a recolha de conhecimento em estações de rádio locais, deve escolher os dispositivos de gravação adequados.

É muito importante registar as observações feitas durante as entrevistas. Estes registos permitem voltar atrás e verificar conteúdos no caso de faltar informação nas notas ou de quaisquer mal-entendidos durante as conversas.

Materiais a ter em conta para as entrevistas:

- Consentimento informado (mais do que um);
- Cópias do guião da entrevista (mais do que uma);
- Caderno (com páginas suficientes disponíveis) e canetas (mais do que uma);
- Prancheta (se a entrevista acontecer de pé);
- Gravador de áudio (ou um telemóvel com programa de gravação de áudio previamente instalado);
- Câmara fotográfica (ou um telemóvel com espaço para guardar as fotografias);
- Câmara de vídeo (ou um telemóvel com espaço para guardar os vídeos).

Nota: Não esquecer de carregar o telemóvel / gravador de áudio / câmara fotográfica antes da entrevista e/ou levar baterias sobressalentes / banco de energia / bateria no caso de não haver eletricidade ou fichas onde decorrer a entrevista.



Específico para o projeto Med Caravan: a equipa preparou um formulário de perguntas para apoiar a recolha de conhecimento. Este pode começar a ser preenchido durante as entrevistas pelos coletores de conhecimento e completado por cada equipa parceira durante a sistematização da informação.

O guião de entrevista, seu resumo e o inquérito de avaliação da recolha de conhecimento do projeto Med Caravan estão disponíveis nas páginas 32 a 41.



A CARAVANA MEDITERRÂNICA: Aprender e Partilhar Agroecologia

Consentimento Informado

“A Caravana Mediterrânea”: Aprender e Partilhar Agroecologia” (MedCaravan) é um projeto apoiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia. O projeto teve início em outubro de 2020 e terminará em setembro de 2023. É coordenado pela DEAFAL (Delegação Europeia para a Agricultura Familiar na Ásia, África e América Latina) de Itália, em parceria com a Rede Internacional CSA/LSPA URGENCI, Associação Bugday (Turquia), Zelena Tranzicija (Sérvia), HSEP (Croácia) e FCiencias. ID (Portugal).

O MedCaravan preparou um guia de boas práticas de recolha de conhecimento agroecológico, e identificou áreas e tópicos prioritários comuns para recolher conhecimento e práticas agroecológicas locais e rurais nos países parceiros. Um dos objetivos do projeto é partilhar o conhecimento recolhido através de materiais de formação numa plataforma online.

O participante fará parte do processo de recolha de conhecimentos através de uma entrevista.

No âmbito da recolha de conhecimentos do projeto MedCaravan, eu, como entrevistado, fui informado:

1. que o fornecimento dos meus dados é voluntário.
2. sobre o direito de exigir a alteração, eliminação ou limitação do processamento dos meus dados em qualquer altura, enviando um e-mail para o seguinte endereço: XXX@XXX.
3. que os meus dados podem ser partilhados com outros participantes do projeto MedCaravan.
4. que a pessoa responsável pelos meus dados é: XXXXXXX.
5. que os meus dados serão armazenados apenas para os fins internos do projeto ou até eu revogar o meu consentimento.

Assim, dou o consentimento para o tratamento dos meus dados, contidos neste Consentimento Informado, estritamente para fins da minha participação no projeto MedCaravan. Este consentimento é dado em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, e que revoga a Diretiva 95/46/CE (Regulamento Geral de Proteção de Dados).

Além disso, autorizo a XXXX e outros envolvidos no projeto MedCaravan a utilizar a minha imagem e/ou testemunho gravado durante a entrevista para ser utilizado gratuitamente na partilha de conhecimento e para fins promocionais do projeto, incluindo, mas não limitado a meios de comunicação impressos e online, as XXX e as XXX publicações, websites e plataformas multimédia online. Isto inclui a utilização de imagem, vídeo, voz, ou as três por um período ilimitado. Compreendo ainda que estes itens podem estar sujeitos a modificações ou edições razoáveis.

Por este meio confirmo que o meu consentimento é dado livremente.

Nome e apelido do participante:

E-mail:

Telefone:

Assinatura:

Data (dd/mm/aa):



GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE RECOLHA DE CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

Resumo do Questionário para Coletores de Conhecimento

Parte 1 | Introdução

- Informação sobre o projeto Medcaravan e o objetivo da recolha de conhecimento
- Consentimento assinado ou gravado
- Informação sobre o entrevistador/entrevistado/agricultor/agricultura/associação/cooperativa
- Informação sobre a quinta (se aplicável)

Parte 2 | Tópicos Comuns

Para todos os parceiros

- **Redes Solidárias de Agroecologia (Organizações Comunitárias)**
 - Nome da RSA
 - Tipo de produtos vendidos
 - Fundação (quando e como)
 - Funcionamento/ Contribuição dos membros para a organização
 - Número de membros
 - Evolução
 - Tipo de parceria e de acordo entre produtores e consumidores
 - Percentagem dos rendimentos dos produtores vindos da RSA
 - Vantagens/desafios para os produtores da relação direta entre produtores e consumidores
 - Desafios para o produtor e para os consumidores e estratégias para os ultrapassar
 - O papel (do entrevistado) na parceria
 - Aprendizagens

Para cada parceiro escolher

- | | |
|--|---|
| ● Preservação de Sementes <ul style="list-style-type: none">- recolha- troca | ● Regeneração do Solo/Gestão da Água <ul style="list-style-type: none">- práticas- técnicas |
| | ● Acesso aos alimentos |

Parte 3 | Tópicos específicos

- Elaborados por cada parceiro



GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE RECOLHA DE CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

Guião para Coletores de Conhecimento

Parte 1 | Introdução

Entrevistador

Nome

Relação com a agroecologia

Data da recolha de conhecimento

Equipamento utilizado na recolha de conhecimento (gravador de áudio, camara de vídeo, camara fotográfica)

Houve algum problema com o equipamento durante a recolha de conhecimento?

Entrevistado

Nome

Género

Idade

Nível escolaridade

Profissão

Quinta *(se aplicável)*

Localização geográfica

Altitude

Distância de florestas, terrenos agrícolas, zonas peri-urbanas

Distância até à cidade/cidade mais próxima
Tamanho da quinta
Número de pessoas que trabalham na quinta
Tarefas específicas/divisão do trabalho
Produção na quinta
Outras atividades na quinta
Há quanto tempo a quinta está a funcionar
Notas adicionais
Parte 2 Tópicos comuns
Para todos os Parceiros
Redes Solidárias de Agroecologia (RSA)
Nome da RSA?
Que tipo de produtos vendem na RSA?
Desde quando existe a RSA e qual o seu objetivo?
Como funciona? Como contribuem os membros para a sua organização?
Quantos membros têm? Produtores e consumidores
Em linhas gerais quais foram as alterações mais importantes na RSA desde o seu início até hoje?

Que tipo de parcerias têm? Quais os acordos entre consumidores e produtores?
Sabe que percentagem do rendimento do produtor provém da RSA?
De que forma é que a relação direta com os consumidores afeta o produtor? Afeta aspetos do trabalho do produtor?
Que desafios enfrentou o produtor durante todo o seu percurso na RSA e como é que os conseguiu superar
Que desafios encontram os consumidores que fazem parte da RSA?
O que fazem para expandir a rede de produtores e consumidores? Como conseguem chegar aos produtores e aos consumidores?
Porque se interessa por agroecologia / produção agrícola sustentável? Porque é que está envolvido nesta RSA?
Que percentagem da sua comida vem da RSA?
Que aprendizagens gostaria de partilhar com outras pessoas que queiram criar as sua RSA?
Notas adicionais
Para cada parceiro selecionar:
Preservação de Sementes
Recolha
Que tipo de sementes recolhe/guarda?
Preserva algumas sementes?
Se sim, como?

Porquê? (se o fazem ou não)
Como aprendeu a preservar as sementes?
Durante quanto tempo mantém as sementes antes das semear?
Já ouviu falar de outras formas de preservar as sementes diferentes da sua? Se sim quais?
Porque não as utiliza?
Entre as espécies de sementes e raças autóctones que preserva, existe alguma que esteja ameaçada?
Existem práticas tradicionais ou que tenham desaparecido na sua região? (que tenha ouvido, mas não conheça os detalhes) se sim quais?
Que práticas gostaria de aprender e quais considera serem exemplos a seguir?
Troca
Troca sementes?
Se não o faz, porquê?
Se sim, com que regularidade e com quem?
Como o faz, (através de bancos de sementes locais, cooperativas, com os vizinhos, familiares)?
Se eles não guardam sementes sabe porquê?
Notas adicionais

Regeneração do solo/Gestão da água

Regeneração do solo

Introdução

Que tipo de agricultura pratica, ou acha que está mais próximo? (e.g., biológica, permacultura, biodinâmica, agrofloresta, regenerativa)

Aplica os princípios inerentes a estas práticas no campo ou de forma mais alargada?

Práticas

Que tipo de práticas utiliza para regenerar o solo / melhorar a saúde do solo?

Quando começou a fazê-lo e/ou durante quanto tempo?

Com quem aprendeu as práticas que utiliza?

As mudanças súbitas no clima devido às alterações climáticas provocaram alterações no estado do solo?

Verifica algumas alterações entre estações do ano?

Os animais desempenham um papel na melhoria do solo? De que forma?

Que fatores afetam negativamente a biodiversidade?

O que faz para promover a biodiversidade?

Técnicas

Deixa terrenos em pousio? Se sim como o faz?

Pode descrever os resultados do pousio no solo?

Faz rotação de culturas? Se sim como o faz?

Pode descrever os resultados da rotação de culturas?

Usa outro tipo de técnicas? Se sim quais e como?

Pode descrever os resultados de alguma dessas técnicas?

Notas adicionais

Gestão da água

Introdução

Tem problemas recorrentes com água – a situação alterou-se por causa das alterações climáticas?

Pode dar algum exemplo?

Desde quando verifica estas alterações?

De onde vem a água que utiliza?

Tem a certeza de que a sua água é utilizável? Já a mandou analisar?

Práticas

Tem acesso limitado a água devido à seca ou outras razões? Se sim, como foi afetado/a?

Como lida com a situação? Que solução/ões encontrou?

Como esta situação o/a afetou?

A disponibilidade de água afetou/vai afetar as suas culturas e produtos?

Como é que a disponibilidade de água afeta a sua produção: tanto se falta ou como se abunda?

Acha que a diminuição da disponibilidade de água afectará a seleção das suas culturas e a colheita/rendimento?

Tem conhecimento de outros métodos para gestão de água? Se sim quais?

Porque não os usa?

Existem práticas tradicionais ou que tenham desaparecido na sua região? (que tenha ouvido, mas não conheça os detalhes) se sim quais?

Técnicas

Como faz a irrigação?

Que outras técnicas utiliza para aumentar a capacidade de retenção de água do solo, tais como *keyline*, captação da água da chuva ou charcos?

Faz socalcos? Como? Pode partilhar os materiais e métodos utilizados.

Como semeia, planta e colhe nos socalcos?

Socalcos vs tratores: como encontra o equilíbrio relativamente à retenção de água.

Os socalcos ajudam a reter a água no solo?

Os socalcos causam a erosão do solo?

Caso sim, como acha que poderemos prevenir a erosão do solo?

Existem boas práticas de gestão da água que conheça, mas que não tenha implementado? Porque não?

Notas adicionais

Acesso à alimentação

Estruturado pelos parceiros que irão trabalhar o tópico

Parte 3 | Tópicos específicos

Estruturado por cada parceiro



FORMULÁRIO DE FEEDBACK DA ENTREVISTA Para Coletores de Conhecimento (entrevistadores)

Nome e apelido do entrevistador:

Local da entrevista:

Data da entrevista:

Nome e apelido do entrevistado:

Entrevista:

- Recebeu informação suficiente sobre a metodologia, os questionários e os preparativos prévios à entrevista? Teve alguma dificuldade metodológica que pudesse partilhar?
- Como foi a sua comunicação com o entrevistado? O entrevistado teve dificuldade de compreensão e/ou de resposta às perguntas?
- Tirou fotografias ou gravou algum áudio ou vídeo? Houve algum problema?
- Sentiu necessidade de fazer uma entrevista adicional ao entrevistado?
- Houve algum outro problema ou dificuldade? Porquê? E pode explicar a natureza dos mesmos?
- Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar sobre a entrevista? Tem alguma sugestão para melhorar a metodologia?

H.6. Utilização de equipamento tecnológico

Antes e depois da recolha de conhecimento agroecológico, poderá ser necessário o apoio de especialistas em:

- utilização da tecnologia e/ou
- para completar a recolha de informação (por exemplo, fazer uma análise das plantas presentes numa fotografia)

O Coletor de Conhecimento deve ter formação básica na utilização de tecnologias como fotografia, gravação de áudio e/ou vídeo, edição de vídeo, se necessário.

Após as entrevistas, e caso manifestem esse interesse, poderá ser dada formação básica em fotografia e vídeo a agricultores, produtores ou membros de movimentos e instituições locais, para que documentem práticas ou áreas menos acessíveis.

Específico para o projeto MedCaravan: O coletor de conhecimento deverá estar informado sobre o processo de transferência/envio do material recolhido. Este será sistematizado pelas equipas parceiras em cada país.



Dicas e truques para a gravação de áudio

Microfone: A equipa deve certificar-se que tem um microfone de qualidade e calibrado para gravar. Deve sempre testar e carregar todo o equipamento (e equipamento de reserva como baterias) antes de iniciar uma gravação.

Localização: Se possível, a equipa deve escolher previamente o local para a gravação, para que possa configurar o seu equipamento.

Ao ar livre: A equipa deve evitar gravar ao ar livre ou em espaços públicos. Mas se for necessário, deve certificar-se de que nada está a obstruir a gravação do microfone. Deve escolher um espaço onde possa ter o controlo do som ambiente e de outras interrupções.

Interior: Se estiver a gravar num espaço interior, a equipa deve certificar-se que o microfone está a descansar num local visível e que nada o está a impedir de gravar. Deve assegurar-se que ninguém toca no dispositivo de gravação.

Dicas e truques para tirar fotografias

Grelhas: A utilização de grelhas irá ajudar a equilibrar os planos fotográficos. Irá ajudar a uma melhor composição e a manter os planos paralelos com linhas verticais ou horizontais.

A grelha opcional na câmara ou telefone deve ser ativada: Deve colocar o objeto no meio da fotografia ou nas linhas laterais da grelha, como nos exemplos seguintes.



O objeto está na linha esquerda ou direita da grelha.



O objeto está no centro da grelha.

Zoom digital: Deve evitar a utilização do zoom digital, pois reduzirá a resolução e amplificará o movimento das mãos.

Iluminação: Deve utilizar uma sala devidamente iluminada ao fotografar em espaços interiores. Deve certificar-se que olha para o espaço através da lente da máquina fotográfica e demorar algum tempo a testar a luz. Ao fotografar ao ar livre, deve fotografar de costas para o sol.

Exposição: Deve tocar no ecrã para fixar o foco no objeto/sujeito que está a fotografar, isso irá impedir que tenha imagens escuras.

Imagem: Se puder, deve utilizar um tripé para capturar imagens estáveis. Deve ter em atenção a orientação da fotografia: pessoas e objetos altos e grandes, a máquina deve estar na vertical. Caso contrário, deve estar na horizontal.

Dicas e truques para a gravação de vídeo

Iluminação: Deve utilizar uma sala bem iluminada para a gravação. Deve olhar para a sala através da lente da câmara e depois testar a filmagem algumas vezes. Ao filmar ao ar livre, deve filmar de costas para o sol.

Som: Muitos espaços fazem o som aumentar ou ecoar. Deve testar o som. Se o som for mau, o som só será capturado com um bom microfone. Um microfone capta o ruído em redor, por isso a equipa deve procurar um espaço silencioso durante as filmagens.



Imagem: Para filmar um vídeo estável deve tentar usar um tripé porque evita uma imagem trémula.

Filmar: Deve gravar horizontalmente, as dimensões de um ecrã em formato de paisagem são semelhantes a um quadro de filmagem padrão (FullHD 1920x1080px). O resultado é mais profissional em comparação com uma filmagem na vertical, em formato retrato.

Apresentação do entrevistado: Deve pedir ao entrevistado para se apresentar dizendo o seu nome, apelido, e onde vive. Será útil para a compilação e arquivo das filmagens.

Enquadrar os entrevistados: Deve certificar-se que o topo da cabeça do entrevistado está sempre no enquadramento do vídeo (em pé ou sentado). Se filmar duas pessoas a falar, deve manter sempre as duas na vista da câmara.

Grelhas: A utilização de grelhas irá ajudar a equilibrar as suas filmagens. Ajudará a uma melhor composição e manterá as filmagens paralelas com quaisquer linhas verticais ou horizontais na filmagem. Deve ativar a grelha opcional na câmara ou telefone e colocar o sujeito/objeto no meio do ecrã ou nas linhas laterais da grelha.

Fotografias em movimento: A menos que seja um videógrafo profissional, deve evitar fotografar enquanto caminha com o entrevistado. Filmar enquanto se caminha é difícil, tanto em termos da captura de som como do enquadramento.

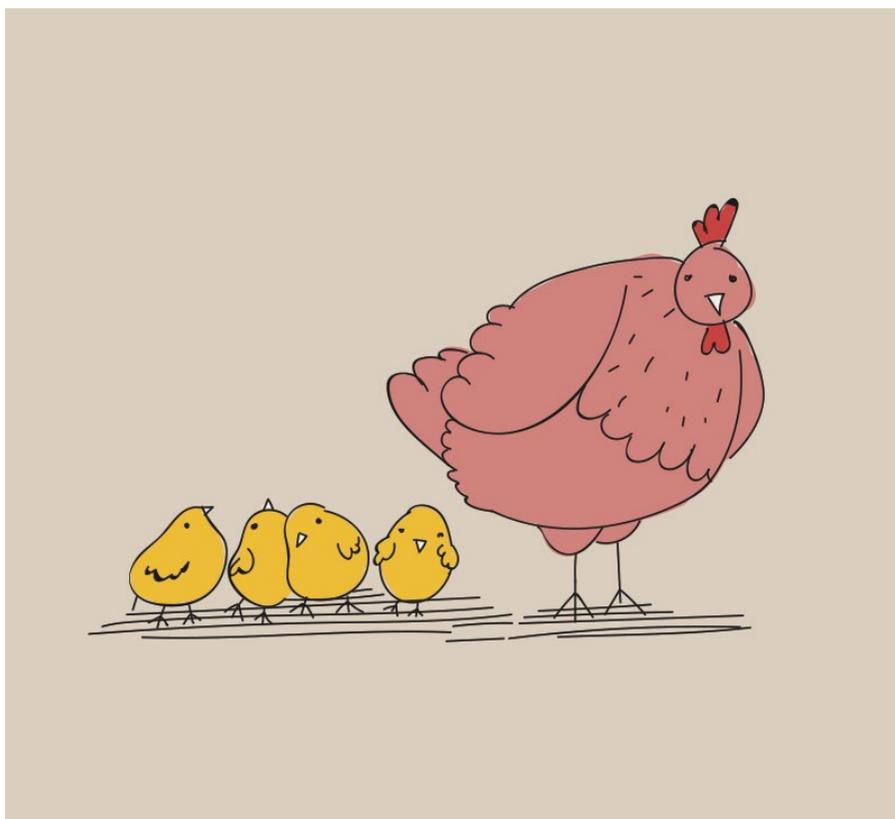
Zoom: Evitar usar o zoom durante a entrevista. Ao filmar de espaços, objetos e natureza não se deve optar pelos seguintes movimentos de câmara: *zoom in/out*, *panning* – deslocação da câmara na horizontal ou *tilting* – deslocação da câmara na vertical.

I. CRIAÇÃO DE UM CALENDÁRIO E UM ITINERÁRIO

Para um projeto de recolha de conhecimento deve-se preparar um plano de recolha, com os seguintes passos:

- Preparação pré-recolha;
- Recolha de conhecimentos no terreno (pode ser feito em múltiplas fases, tais como trabalho preliminar, recolha e sistematização);
- Transferência dos dados para os media desejados;
- Publicação.

Um calendário para a recolha de conhecimento pode ser realizado de acordo com estas etapas.



J. SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS RECOLHIDOS

J.1. Sistematização dos conhecimentos recolhidos

A equipa deve à partida definir quem ficará responsável pela sistematização do conhecimento recolhido. Caso seja outra pessoa que não o Coletor de conhecimento, este deverá entregar as notas e gravações a serem sistematizadas. Para simplificar o processo de organização da informação recolhida, poderá ser criada uma tabela, dividida por partes que ajudem a estabelecer prioridades e a articular a informação recolhida.

É importante que as pessoas responsáveis pela sistematização tenham facilidade em contactar os coletores de conhecimentos. Um mínimo de coletores de conhecimento e de entrevistas deve ser definido de acordo com os objetivos da recolha de conhecimento.

Específico para o projeto MedCaravan: O coletor de conhecimento entregará as notas e gravações a serem trabalhadas por cada parceiro. É importante que a equipa tenha facilidade em contactar os coletores de conhecimento para que se possam esclarecer dúvidas, sempre que necessário. Para simplificar o processo de organização da informação recolhida, foi criada uma tabela com a informação a sistematizar:

Iniciativa/Pessoa: Nome

TÓPICO: Recolha e conservação de sementes / Regeneração do solo / Gestão da água / Acessibilidade aos alimentos / Ligações com a comunidade / LSPAs

CONTEXTO:

País:

Estratégia (municipal, uma quinta, uma LSPA, uma cooperativa, um governo regional, etc.):

Área territorial (urbana, rural, costeira, interior, etc.):

Densidade Populacional:

Atores:

Breve descrição:

Problemas encontrados e soluções:

ANEXO: Uma tabela exemplo para sistematização da informação.

Número mínimo de coletores de conhecimento em cada país - 3

Número ideal de entrevistas por cada coletor de conhecimento - 5

J.2. Revisão e classificação dos conhecimentos recolhidos

- Identificar problemas/ausências na informação recolhida com o apoio dos especialistas que irão avaliar essa informação.
- Validar a aplicabilidade da informação recolhida;
- Se possível, solicitar a informação em falta aos entrevistados, ou numa nova entrevista.

A classificação do conhecimento recolhido pode variar de acordo com os meios e o formato em que será publicada. Por exemplo, se a informação for publicada em formato de dicionário, a sua classificação deve ser feita em conformidade, se o conhecimento for divulgado num documentário transmitido num canal de vídeo, as entrevistas devem ser organizadas e divididas em tópicos.





GRELHA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA RECOLHA DE CONHECIMENTO

Iniciativa/Indivíduo	Vivó Mercado*
Tópico	Rede Solidária de Agroecologia
CONTEXTO	
País	Portugal
Estratégia	Municipal
Área Territorial	Urbano/Costa
Densidade Populacional	Média/alta – no verão
Actores	Municipal/produtores
<p>Descrição curta: Mercado local e semanal de produtores onde os participantes estão divididos em três categorias diferentes: biológico certificado, verificado e convencional. É um mercado organizado por uma rede informal de agricultores/produtores com o apoio da Câmara Municipal de Lagos. A categoria “verificado” foi criada para apoiar os pequenos agricultores convencionais a melhorar as suas práticas com o apoio de agricultores biológicos certificados.</p>	
<p>Problemas encontrados: Polarização entre produtores</p>	
<p>Possíveis soluções: Maior envolvimento e participação de todos os atores (agricultores convencionais, biológicos e verificados) encontrando formas de trabalhar em conjunto, construindo e mantendo um caminho comum - encontrar estratégias para chegar a esse caminho comum e apoiá-lo.</p> <p>Por exemplo: Criação de uma cooperativa que gere a distribuição dos produtos (planeada e organizada pelos agricultores).</p>	

* Este é um exemplo de recolha de conhecimentos em Portugal para ilustrar como utilizar a grelha de sistematização.

Buğday

Associação para a promoção da vida ecológica

Para a nossa atividade de recolha de conhecimentos para o projeto MedCaravan, decidimos participar no dia de distribuição de um grupo de consumo em Izmir, na Turquia. A recolha de conhecimentos centrou-se no funcionamento das Redes Solidárias de Agroecologia (RSA), um dos tópicos comuns do projeto MedCaravan.

Escolhemos o dia de distribuição da Sociedade Ecológica Gediz (GETO) em Izmir para a recolha de conhecimento. Izmir tem uma das maiores e mais ativas redes solidárias de agroecologia da Turquia, onde os grupos que a compõem estão articulados entre si. GETO é o maior grupo de consumo de Izmir onde tanto produtores como consumidores participam ativamente.

O dia da distribuição, quando as encomendas dos consumidores são entregues pelos produtores, é uma boa oportunidade para a recolha de conhecimento, uma vez que reúne tanto consumidores como agricultores. Este momento é mais do que uma mera compra de alimentos - é também uma oportunidade para a partilha e interação. Produtores e consumidores reúnem-se e conversam sobre pedidos, expectativas, críticas e sugestões.

Quatro membros da equipa de recolha de conhecimento da Buğday tiveram a oportunidade de entrevistar tanto produtores como consumidores, utilizando questionários. Durante as entrevistas, observaram a distribuição e documentaram-na de forma escrita e visual. Poder observar os membros do grupo neste dia permitiu presenciar conversas relacionadas com o tópico comum, e fazer as perguntas adequadas. Os coletores de conhecimento tiveram a atenção de entrevistar os membros mais experientes e ativos do coletivo.

Um dia antes do evento, a equipa de coletores de conhecimento reuniu-se para rever as indicações dadas pelo projeto e o questionário para as entrevistas. Esta revisão e planeamento permitiu-lhes desenvolver uma compreensão comum dos problemas que poderiam encontrar durante a recolha de conhecimento.

Após o dia de distribuição, a equipa reuniu-se, na quinta de Fadime Zülfikargil, com os produtores e consumidores do GETO, assim como com três outros grupos de Izmir - Originn, BİTOT, Homeros.

Esta quinta é membro de uma RSA assim como da rede WWOOF. Os coletores de conhecimento reintroduziram a conversa sobre as RSA que contou com o contributo dos produtores e consumidores dos três novos grupos. Entre os dois eventos, a equipa da Bugday, entrevistou 17 produtores e consumidores sobre as RSA a que pertencem.

Como resultado da atividade de dois dias, os coletores de conhecimento observaram o processo de distribuição de um grupo de consumo, conversaram com produtores e consumidores envolvidos na distribuição, acompanharam um produtor na quinta durante a realização de algumas tarefas, reuniram experiências, e obtiveram informações sobre a estrutura, relações e funcionamento de diferentes RSA.

Os participantes envolvidos na recolha de conhecimento reconheceram a importância dos contextos em que se organizaram as atividades. Também consideraram que o questionário preparado para as entrevistas contribuiu para a reflexão e discussão sobre o tópico.

Após a conclusão das entrevistas, a equipa de recolha realizou uma reunião de avaliação. As entrevistas foram transcritas, e editaram-se pequenos vídeos para serem partilhados na plataforma online do projeto Med Caravan.



O encontro para recolha de conhecimento sobre cadeias curtas de abastecimento na quinta de Fadime Zulfikargil, agricultor das RSAs.



Dia de distribuição na Sociedade Ecológica Gediz, Izmir, Turquia.



As entrevistas com agricultores foram realizadas no dia de distribuição da Sociedade Ecológica Gediz em Izmir, Turquia.

Caravana de Recolha de Conhecimento Agroecológico em Portugal - Rota de Lagos e Mértola

13 e 14 de junho

A Caravana de Recolha de Conhecimento Agroecológico foi organizada em parceria com os Municípios de Lagos (sudoeste de Portugal) e Mértola (sudeste de Portugal). Estes dois municípios foram convidados devido ao trabalho que desenvolvem na promoção de sistemas alimentares locais sustentáveis. A Câmara Municipal de Lagos apoia o mercado semanal de agricultores Vivo' Mercado, onde os participantes são divididos em três categorias: biológico certificado, verificado e convencional. A categoria verificado foi criada para apoiar os agricultores convencionais de pequena escala a melhorar as suas práticas com o apoio de agricultores biológicos certificados - o primeiro passo para a implementação de um Sistema de Garantia Participativa (SGP). O Município de Mértola faz parte de uma rede informal onde agricultores, empresas locais, associações e instituições de apoio social trabalham para a criação de um sistema alimentar local, promovendo a produção e o consumo local, através de uma governação participativa. O nosso objetivo para a Caravana de Recolha de Conhecimento Agroecológico foi apresentar e implementar o Guia de Boas Práticas para a Recolha de Conhecimento Agroecológico, e promover uma oportunidade para a partilha de experiências e networking, pelo que organizámos uma Rota de dois dias, 13 e 14 de junho. De cada município convidámos 3 agricultores, 2 representantes do governo local e 2 membros de associações locais que trabalham no âmbito da agroecologia. Durante a Rota, visitámos diferentes hortas e experiências agrícolas e aprendemos sobre os desafios que os participantes enfrentam nos seus territórios em termos de gestão da água, fertilidade do solo e envolvimento da comunidade no desenvolvimento de sistemas alimentares locais. Através da organização de um grupo de discussão, todos os dias, pudemos também recolher conhecimento sobre as estratégias e planos desenvolvidos para enfrentar alguns destes desafios, bem como refletir sobre a importância das parcerias para encontrar soluções duradouras e com impacto a longo prazo.



1. Visita à produção de Joaquim Braz em Lagos - Membro do Vivo' Mercado



2. Visita à Horta da Malhadinha em Mértola



3. *Fotografia dos participantes na Caravana*

K. PUBLICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS RECOLHIDOS E SISTEMATIZADOS

K.1. Identificação dos media/plataforma onde os conhecimentos recolhidos serão utilizados

É necessário identificar previamente as ferramentas, tecnologias e conhecimento necessário para publicar a recolha de conhecimento e atingir o público-alvo.

A identificação dos media a utilizar na partilha/divulgação/publicação do conhecimento recolhido ajudará a determinar as ferramentas e tecnologias a serem utilizadas durante as entrevistas.

Formatos de divulgação: Publicações impressas e comunicação social; publicações eletrónicas, como boletins, revistas e livros; redes sociais; podcasts; rádio; televisão; cinema; outdoors; cartazes; atividades online tais como reuniões, *webinars*; eventos presenciais tais como, conferências, seminários, reuniões de agricultores, etc.

Por exemplo, se a equipa quiser que os vídeos cheguem ao público-alvo através das redes sociais, a edição deve ser adequada para publicação nestes canais.



K.2. Questões a considerar durante a publicação de informação

- O local, data, e nome da equipa/coletor de conhecimento devem ser especificados.
- A identificação do entrevistado deve ser indicada – depois de autorizada no consentimento informado.
- No processo de edição da informação recolhida deve certificar-se de que os nomes utilizados para localizações, plantas, produtos, técnicas, materiais, cerâmicas estão corretos.
- Para que a informação seja compreensível e generalizada, deve-se incluir uma explicação das denominações locais.
- Mesmo que não exista uma base legal para a proteção de informação tradicional ou direitos de propriedade intelectual, deve declarar-se que a informação não será partilhada para fins comerciais.

K.3. Transferência da informação recolhida para os media

- Determinar o formato para a divulgação da informação;
- Colmatar a ausência de informação antes da divulgação do conhecimento recolhido. A informação em falta poderá ser requerida ao entrevistado, ou obtida consultando outras fontes (como por exemplo, com a inclusão da fotografia de plantas identificadas);
- As boas práticas devem ser identificadas com o intuito de aumentar a utilização de práticas agroecológicas, de as tornar mais acessíveis e de contribuir para uma melhor compreensão do tema. Muitas pessoas não compreendem como funcionam e, portanto, no entanto, se puderem comprovar que é viável e aplicável, podem mudar de ideias.

Pretendemos com este Guia contribuir para que os conhecimentos agroecológicos recolhidos sejam transferidos de uma forma dinâmica, criar oportunidades de interação e permitir a atualização do conhecimento sobre agroecologia nos meios de comunicação social.



GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE RECOLHA DE CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

Versão resumida

Princípios Gerais	<ul style="list-style-type: none">● Os beneficiários do conhecimento recolhido devem ser as pessoas da região onde o conhecimento for recolhido.● O conhecimento tradicional recolhido deverá ser benéfico para o ambiente.● O conhecimento tradicional recolhido deverá utilizar ferramentas e materiais que serão válidos e aplicáveis no futuro.● As características locais que sustentam o conhecimento tradicional podem causar problemas noutros ecossistemas.● O lugar do conhecimento tradicional no conjunto cultural deve ser identificado.● Os coletores de conhecimento devem ser rigorosos, e procurar sempre (e mencionar) a verdadeira fonte do conhecimento que desejam registar.● A natureza dinâmica da cultura – o conhecimento agroecológico atual, experiências e inovação também devem ser consideradas.● Possíveis riscos devem ser considerados - tais como receitas de mezinhas e outras práticas curativas populares.● O conhecimento agroecológico recolhido deve ser avaliado/revisto.
Públicos Alvo	<ul style="list-style-type: none">● Agricultores, produtores e comunidades rurais,● Técnicos agrícolas e agrónomos,● Professores, investigadores, comunidades alimentares,● Hortelãos profissionais e amadores, em meios rurais e urbanos,● Organizações nacionais e internacionais relevantes, coletivos,● Comunidades e decisores políticos,● Público em geral.
Identificação de fontes de conhecimento	<p>Pessoas que praticam este conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none">● Produtores agroecológicos e especialistas com experiência em produção agroecológica, dispostos a partilhar conhecimentos e experiências;● Pessoas que cooperam com / interagem com / conversam com a natureza nos processos de produção de alimentos;● Agricultores e especialistas com os quais tenha contacto <p>Materiais impressos, vídeo e áudio, que podem ser antigos ou atuais.</p>

<p>Identificação dos locais para recolha de conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Preparar uma lista de regiões, representativas das características geográficas e climáticas do Mediterrâneo, com pessoas que tenham conhecimentos sobre os temas prioritários - contactar pessoas dessas regiões. ● Áreas com produção agroecológica - Explicitamente, práticas produtivas com valor ambiental e social. Podem também ser áreas intensivas e industrializadas, onde as experiências agroecológicas sobrevivem. <p>Nota: A acessibilidade a essas regiões deverá ser considerada.</p>
<p>Coletores de conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Agricultores, produtores, <i>prosumidores</i>, membros de Redes Locais de Agroecologia Solidária, tais como Associações para a Manutenção da Agricultura de Proximidade – AMAP / CSA em contacto com agricultores, técnicos agrícolas ou agrónomos que pratiquem agroecologia. ● Devem ter conhecimentos gerais, e alguma proximidade ao meio rural / conhecimentos de agroecologia. ● Devem ter conhecimento sobre ferramentas e técnicas de recolha de conhecimento e entrevista. ● Devem ter conhecimento dos direitos do entrevistado e das responsabilidades do entrevistador. ● Devem ter boa capacidade comunicativa e ser empáticos. ● Devem ter a possibilidade de viajar. ● Devem sentir-se motivados para cativar os entrevistados. ● Devem conhecer a língua local. ● Devem conhecer a área/local onde farão a recolha, informando-se previamente, se necessário. ● Devem conhecer bem o conteúdo da entrevista, o objetivo do projeto e o foco das entrevistas. ● Devem esclarecer as dúvidas e as preocupações dos entrevistados.
<p>Entrevistas para recolha de conhecimento. Regras Importantes:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os coletores de conhecimento podem utilizar tanto o Resumo do Guião para os Coletores de Conhecimento, como o Guião para os Coletores de Conhecimento para ajudar a conduzir a entrevista. Isto ajudará a excluir perguntas desnecessárias que poderão aborrecer os entrevistados e as pessoas encarregues de sistematizar os conteúdos. ● O entrevistador deve ser honesto durante a entrevista (do início ao fim), e o entrevistado não deve ser induzido em erro para obtenção de mais informações. ● O entrevistador deve considerar as sensibilidades da população local. Por exemplo, as sensibilidades sobre o vestuário, estilo, abordagem, etc.

	<ul style="list-style-type: none"> ● O entrevistador deve estar ciente de que o mais provável será que surjam surpresas durante a entrevista. ● Poderá ser útil enviar algumas perguntas antes da entrevista. ● O entrevistador deve enviar a transcrição da entrevista ao entrevistado para que este possa enviar os seus comentários - acrescentar mais informações. <p>Guião: O entrevistador deve manter uma mente aberta ao conduzir a entrevista e prestar atenção ao contexto cultural e territorial em vez de seguir rigorosamente o guião da entrevista. Desta forma, os coletores de conhecimento devem ter em mente que a entrevista provavelmente não seguirá a ordem dos tópicos e que outros tópicos relevantes serão abordados.</p>
<p>Ferramentas para recolha de Conhecimento: gravadores, máquinas fotográficas e de filmar, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O registo pode ser feito em papel, usando uma tablet, um gravador de som, câmaras fotográficas ou de filmar. ● As gravações audiovisuais são úteis na recolha de conhecimento agroecológicos; requerem recursos e competências específicas, e o entrevistado deve dar o seu consentimento prévio por escrito para a gravação. ● Embora haja um guião, é muito importante registar as observações feitas durante as entrevistas, para verificação em caso de faltarem notas ou para esclarecer dúvidas. ● O entrevistador deve ter uma formação básica na utilização de tecnologias tais como fotografia, gravação de áudio e/ou vídeo, e edição de vídeo, se for utilizar.
<p>Materiais para levar para as entrevistas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Termo de consentimento informado (mais do que um, se for a ser utilizado) ● Cópias do guião para a entrevista (mais do que uma, se for a ser utilizado) ● Caderno (com páginas suficientes disponíveis) e canetas (mais do que uma) ● Prancheta (se a entrevista acontecer de pé) ● Gravador de áudio (ou um telemóvel com programa de gravação de áudio previamente instalado) ● Câmara fotográfica (ou um telemóvel com espaço para guardar as fotografias) ● Câmara de filmar (ou um telemóvel com espaço para guardar os vídeos) <p>Nota: Não se esqueça de carregar o telemóvel / gravador de áudio / câmara fotográfica antes da entrevista e levar baterias suplentes / banco de energia / carregador</p>

<p>Dicas e truques para gravação de áudio</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Microfone – Um bom microfone, calibrado para gravar, testado e carregado, equipamento de reserva, como baterias. ● Ao ar livre - evite gravar ao ar livre ou em espaços públicos. Certifique-se de que nada está a obstruir o microfone. Escolha um local onde se controle o som ambiente. Evite interrupções. ● Interior – Pouse o microfone em algum lugar visível. Certifique-se de que nada está a obstruir o microfone e que ninguém toca no dispositivo de gravação.
<p>Dicas e truques para gravação de vídeo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Luz - espaço bem iluminado para gravação. Antes de gravar, faça filmagens de teste. Ao ar livre, filme de costas para o sol. ● Som - testar o som antes de filmar. Certifique-se que há silêncio durante as filmagens. ● Imagem - tente usar um tripé ao filmar para evitar imagens tremidas.
<p>Dicas para filmar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Faça o registo na horizontal. ● Quando a entrevista começar, pedir ao entrevistado que comece por dizer à câmara o seu nome, apelido e onde vive. ● Certifique-se de que o topo da cabeça do entrevistado está sempre enquadrado do vídeo. ● A utilização de uma grelha irá ajudá-lo a equilibrar a sua filmagem. Coloque o sujeito no centro da câmara ou nas linhas laterais da grelha. ● Evite filmar enquanto caminha com o entrevistado. ● Evite utilizar o zoom e o modo panorâmico para as entrevistas. ● Tente não ser tímido ao iniciar a gravação - importante para a confiança mútua.
<p>Dicas para fotografar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A utilização da grelha irá ajudá-lo a equilibrar as suas fotografias. ● Evite utilizar o zoom digital (reduz a resolução da imagem e aumenta o movimento da mão). ● Utilizar uma sala devidamente iluminada quando fotografar em interiores. Olhe para espaço através da lente da sua máquina fotográfica para testar a luz. ● Ao ar livre fotografar com o sol às costas. ● Toque sempre no ecrã para fixar o foco no objeto que está a fotografar. ● Se possível, use um tripé para evitar uma imagem tremida. ● Fotografe na vertical para retratos de pessoas, objetos altos e grandes mesmo num contexto de paisagem, caso contrário, fotografe na horizontal.
<p>Criação do roteiro e do calendário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Preparação da pré-recolha. ● Recolha de conhecimento no terreno (isto pode ser feito em múltiplas fases, tais como trabalho preliminar, recolha, e verificação de elementos em falta). ● Transferência dos conteúdos para os meios escolhidos. ● Publicação.

<p>Conteúdo das entrevistas</p>	<p>Parte 1 Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explicar o processo de Entrevista. ● O Termo de Consentimento deve ser assinado ou gravado antes de iniciar a entrevista - o entrevistado deve estar plenamente consciente dos seus direitos e que a informação partilhada estará disponível no Hub da Urgenci. ● Escrever o local e a data da entrevista/recolha de conhecimento. ● Incluir o nome do coletor de conhecimento. ● Solicitar ao entrevistado informações gerais - nome, data e local de nascimento, educação, profissão, etc. <p>Parte 2 Tópicos comuns</p> <p>Para todos os parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Redes Locais de Agroecologia Solidária (Estratégias, sucessos, desafios...) <p>Para cada parceiro selecionar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recolha de sementes ● Regeneração do solo/Gestão da água ● Acessibilidade aos alimentos <p>Parte 3 Tópicos específicos Preparados por cada parceiro</p>
<p>Sistematização do conhecimento recolhido</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os coletores de conhecimentos entregarão as notas e gravações a serem trabalhadas por cada parceiro do projecto MedCaravan. ● A equipa MedCaravan deverá ter um contacto direto com os coletores de conhecimento (para esclarecer dúvidas, escrever e organizar a informação recolhida). ● Foi criada uma tabela para simplificar o processo de organização da informação recolhida, dividida em: 1) Iniciativa/Indivíduo; 2) Tópicos: Recolha de Sementes/ Regeneração do solo/Gestão da água/Acessibilidades aos alimentos/Conexões com a Comunidade/ Redes de Agroecologia Solidária; 3) Contexto: País, Estratégia, Área territorial, Densidade populacional, Atores; 4) Breves descrição; 5) Problemas encontrados e Soluções.
<p>Número de recolhas de conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Número mínimo de coletores de conhecimentos em cada país - 3 ● Número ideal de entrevistas por cada coletor de conhecimento - 5 ● Se possível, a recolha de conhecimento deve ser feita por duas pessoas que observem e tomem notas, para não se perca informação.

